

AS CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO ORFF NA MUSICOTERAPIA – REVISÃO DE LITERATURA

Jéssica Röpke¹
Noemi Nascimento Ansay²

Introdução

Partindo do pressuposto de que as pedagogias da Educação Musical podem trazer importantes aportes metodológicos para os atendimentos de Musicoterapia, propusemos em junho de 2017, por meio de Projeto de Iniciação Científica³, da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR –, Campus Curitiba II, pesquisa com o objetivo de identificar através de revisão de literatura quais as contribuições dos vários métodos ativos da Educação Musical para nosso campo de conhecimento. Como a pesquisa aborda várias pedagogias musicais, selecionamos os trabalhos relacionados ao educador musical Carl Orff, uma vez que seu método é utilizado de maneira diversificada nas sessões e como base teórica para muitos atendimentos de Musicoterapia.

Para melhor entender a proposta é necessário saber quem foi Orff, como desenvolveu seu método e como este pode ser utilizado nas sessões de Musicoterapia. Carl Orff, compositor, maestro e professor alemão, nasceu em 10 de julho de 1895 em Munique, na Alemanha, e faleceu em 29 de março de 1982 na mesma cidade. Foi um dos mais destacados compositores do século XX e muito conhecido por sua cantata Carmina Burana. Sua maior contribuição, no entanto, foi na área educacional, pois criou uma escola de educação musical para crianças e para leigos em 1925, na qual aplicava seu método e onde trabalhou até sua morte.

Fonterrada (2005, p. 145) afirma que “os princípios que embasam a abordagem Orff são a integração de linguagens artísticas e o ensino baseado no ritmo, no movimento e na improvisação”. Para Orff, a vivência musical era mais

¹ Graduanda do curso de Bacharelado em Musicoterapia da Universidade Estadual do Paraná.

² Docente do curso de Bacharelado em Musicoterapia da UNESPAR-FAP. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2522951277654216>.

³ Bolsa de auxílio de pesquisas financiada pela Fundação Araucária.

importante do que a formação do músico. Assim, atividades como improvisos, jogos, estímulos (pergunta/resposta), que ele considerava como elementos fundamentais da música, eram utilizados em suas práticas musicais. (VALIENGO, 2005).

Metodologia

Para a construção da pesquisa utilizamos a metodologia de Revisão de Literatura que, de acordo com Gil (2008, p. 50,) “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Para este trabalho consultamos artigos nas bases de dados ERIC, LILACS, SCIELO e VOICES. Também no Portal Capes, em Anais de Simpósios e Fóruns Brasileiros, e na Revista Brasileira de Musicoterapia. E os dados foram coletados utilizando os descritores de busca a seguir: (“music therapy” AND “Orff”). A pesquisa destacou publicações do período entre 2007 e 2017.

Resultados

Após buscas nas bases de dados, cada artigo foi selecionado a partir de critérios de inclusão e exclusão⁴. Neste caso, foram encontrados 15 artigos. Para fins de pesquisa deste trabalho, porém, apenas os artigos que mencionassem Carl Orff foram computados e considerados para discussão.

Foram encontrados seis artigos que relataram o Método Orff como base teórica ou em processos musicoterapêuticos. Dentre esses artigos, dois foram escritos por brasileiros, sendo que uma das autoras possui Especialização em Musicoterapia e a outra, Mestrado em Música. Não foi possível, porém, apurar a graduação dos outros autores por se tratar de escritores estrangeiros.

⁴ Critérios de inclusão: contemplar o campo da musicoterapia; ter sido publicado no período estipulado na pesquisa; e os métodos estarem descritos dentro de um processo musicoterapêutico ou serem citados como base teórica para as práticas. Critérios de exclusão: não ter sido publicado no período estipulado para a pesquisa; não conter os termos da pesquisa; não apresentar relação prática com a Musicoterapia; não estar completo e disponível *on line*; e não relatar contribuição prática dos métodos.

A Tabela 1, mostrada a seguir, apresenta os artigos encontrados conforme os critérios de seleção.

Tabela 1. Títulos selecionados para a pesquisa

Título	Ano	Autores
Experiência estética e aprendizagem musical em Musicoterapia a partir do Método Orff	2013	Woituski, Melyssa
The importance of Orff-Schulwerk for musical social-integrative pedagogy and music therapy	2013	Schumacher, Karin
Impact of music therapy interventions (listening, composition, Orff-based) on the physiological and psychosocial behaviors of hospitalized children: a feasibility study	2013	Colwell, Cynthia M.; Edwards, Robin; Hernandez, Emily; Brees, Kristine.
Using Orff-based techniques in children's bereavement groups: a cognitive-behavioral music therapy approach	2008	Register, Dena M.; Hilliard, Russell E.
Violão Orff: um instrumento para a interação	2008	Grassi, Bernardo
The effects of Orff-based music therapy and social work groups on childhood grief symptoms and behaviors	2007	Hilliard, Russell E.

Fonte: As autoras.

Discussão

Ao pensar o Método Orff, o trabalho realizado por Woituski traz como referencial sua aplicação com crianças da Educação Especial, destacando suas potencialidades e produtividade a partir da aprendizagem musical, além de direcionar o uso da metodologia para o desenvolvimento linguístico, motor e de raciocínio. (WOITUSKI, 2013). Desta forma, destaca que para a criança com necessidades especiais⁵ o processo serve para que esta consiga se manifestar e interagir através de sons, instrumentos e música. Assim, para a Musicoterapia, todos esses elementos estariam interligados para viabilizar o processo terapêutico.

⁵ Terminologia utilizada pela autora.

No artigo escrito por Schumacher, este relata que a definição trazida por Carl Orff, relacionada à música elementar, contém as principais razões que tornam possível seu uso com fins terapêuticos. A música elementar é tratada como aquela em que há participação ativa, além de contemplar movimento, dança e fala, que é algo simples e natural, o que se caracteriza como ideal para o trabalho com crianças. (SCHUMACHER, 2013).

Colwell *et al.* (2013) traz a Metodologia de Orff incorporada a um estudo que pretendia propor o uso de três estratégias de Musicoterapia (escuta, composição e baseadas em Orff)⁶, relacionadas aos comportamentos fisiológicos e psicossociais de crianças hospitalizadas. Nas sessões em que foram utilizadas as estratégias, os participantes foram questionados “sobre questões favoritas, objetivos futuros e outras autodescrições sobre o tema *All About Me.*”⁷ (COLWELL *et al.*, 2013, p. 252).

Register e Hilliard (2008) relatam o Método Orff por uma nova perspectiva, no trabalho que envolve o processo do luto infantil, colocando em evidência, improvisação e criação. Assim, ao rever suas contribuições à Musicoterapia, o método traz experiências musicais para criar e improvisar, dando estrutura para pensar a exploração de emoções, em ambiente musical criativo e seguro para que a criança possa lidar com os desafios da vida. (REGISTER E HILLIARD, 2008).

Para poder pensar nessa contribuição, Grassi (2008, p. 4) propõe que a escolha da afinação do violão, para o uso terapêutico, possa ser feita a partir de “(...) suas características mecânicas, mas também de acordo com os tons e as escalas pentatônicas utilizadas normalmente no instrumental Orff”, pensando em sua afinação e como isso poderia auxiliar o participante e o musicoterapeuta em processos como o da improvisação.

Outro artigo encontrado na revisão traz Hilliard (2008) trabalhando com o Método Orff com crianças com problemas comportamentais e que passaram por momentos de sofrimento. Assim, a Musicoterapia pensa nessa abordagem como

⁶ Tradução livre.

⁷ Tradução livre. Termo utilizado nas intervenções nas sessões de Musicoterapia traduzido como “Tudo sobre mim”

maneira de autoexpressão, além de trabalhar com canções que abordem o tema luto, havendo o diálogo musical como forma de expressão não-verbal (Hilliard,2008), onde as sessões poderiam conter música ao vivo, utilização de instrumentos percussivos e rítmicos e xilofones. Hilliard (2008, p. 129) destaca que “essas sessões foram co-facilitadas por um musicoterapeuta certificado e um estagiário de musicoterapia.”⁸

Conclusão

Ao ler todos os trabalhos encontrados e realizar uma comparação, destacamos a importância da Metodologia Orff para a Musicoterapia. Seus estudos visam entender que seu método incorpora dados de improvisação e criatividade, além de dar suporte para fatores linguísticos, motores e de socialização, e também ao trabalho com crianças vítimas de sofrimentos emocionais, luto. Outro aspecto destacado é a importância do instrumental Orff, no caso o violão e sua afinação em escala pentatônica, no uso do participante e do musicoterapeuta.

Finalizamos esclarecendo que este trabalho é um recorte de outra pesquisa. Assim, estudos futuros poderão trazer contribuições de outros educadores musicais para a Musicoterapia.

Referências

COLWELL, *et al.* **Impact of music therapy interventions (listening, composition, Orff-based) on the physiological and psychosocial behaviors of hospitalized children: a feasibility study.** *Journal of Pediatric Nursing* (2013) 28, 249–257.

FONTEERRADA, M. **De tramas e fios: um ensino sobre música e educação.** São Paulo: UNESP, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

⁸ Tradução livre.

GRASSI, B. Violão Orff: um instrumento para a interação. **IX Encontro de Musicoterapia da FAP**, 2008.

HILLIARD, R. E. The effects of Orff-based music therapy and social work groups on childhood grief symptoms and behaviors. **Journal of Music Therapy**, XLIV (2), 2007, 123-138. Disponível em: < <https://academic.oup.com/jmt/article-abstract/44/2/123/915578?redirectedFrom=PDF>>. Acesso em: 15 de fev. de 2018.

REGISTER, D. M.; HILLIARD, R. E. Using Orff-based techniques in children's bereavement groups: a cognitive-behavioral music therapy approach. **The Arts in Psychotherapy**, 35 (2008) 162-170. Disponível em: < <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0197455607001177>>. Acesso em: 10 de jan. de 2018.

SCHUMACHER, K. The importance of Orff-schulwerk for musical social-integrative pedagogy and music therapy. Approaches An Interdisciplinary **Journal of Music Therapy**. Special Issue 5 (2) 2013.

VALIENGO, C. Algumas propostas músico-pedagógicas do século XX. In: Pesquisa em debate - **Revista Eletrônica do Programa Interdisciplinar em Educação, Administração e Comunicação**. n. 2, 2005. p. 74-80. Disponível em: <http://www.academia.edu/1800523/Algumas_propostas_m%C3%BAsico-pedag%C3%B3gicas_do_s%C3%A9culo_XX>. Acesso em: 20 de fev. de 2018.

WOITUSKI, M. Experiência estética e aprendizagem musical em musicoterapia a partir do método Orff. **Anais**, Simpósio de Estética e Filosofia da Música - SEFIM/URFGS, Porto Alegre, v. 1, n.1, 2013.